Numero 254 — Domingo, 26 de Dezembro de 1886 — 5.º Anno

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 1$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS — CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL — CADA LINHA 20 RS
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

NO ANNO VELHO

Está a expirar o velho anno de 1886, e deixa apoz si um rasto negro e sombrio. Portugal destaca-se n'esse cahos da degradação humana como um velho syphilitico e rheumatico arrastando uma existencia dolorosa por entre os apupos da multidão ignara, a indifferença dos commodistas e o escalpello da clinica social para lhe provocar a supuração gangrenosa, fitos os olhos no ideal sublime do seu restabelecimento.

Afunda-se mais um anno sem que uma nova aurora refulja n'esta neblina do espirito, sem que uma aura suave venha na aridez d'este deserto mitigar a sede de justiça e de conforto. O torrão onde vegetaram gigantes da palavra, da coherencia e da hombridade e altivez nacional foi invadido pela urze do matto que atrophiou a planta magestosa e altaneira. Os cogumellos venenosos hauriram-lhe a seiva da raiz, e as parasitas enlaçaram-se-lhe nas vergonteas n'um amplexo traidor.

Não vêmos Portugal por outro prysma. Mercê da sua forte constituição e do respeito que a sua gloriosa tradicção inspira extra-fronteiras, o nosso paiz não tem succumbido na constante lucta de interesses e de ambições que vem ha tantos annos convulcionando todo o mundo.

As nacionalidades como os individuos obedecem a leis de um fatalismo organico. A desmoralisação ou inepcia administrativa que conduz os estados á decadencia e ao pauperismo que os approxima da valla das nações extinctas, corresponde no individuo á irregularidade na economia produzindo os dyspepticos que se abeiram do tumulo.

D'uma theocracia que dava ao seu meio uma phase viril e florescente cahimos no enorme desastre de Alcacer-Kibir, por onde rolou em frangalhos a autonomia portugueza. N'essas plagas africanas ficou o melhor d'uma geração. Mas Portugal tinha ainda pujança, e o revez não o prostrou totalmente. Sessenta annos depois quebrava as algemas e arrojava-as heroicamente á cara dos seus vis conquistadores. E' que então não soffria tanto d'esta profunda anemia moral que hoje o faz vacillar na aresta d'um precipicio.

Que viu o paiz durante o anno que vae findar? Um montão crescente de miserias impellido por uma avalanche de miseraveis. Não conhecemos outra phrase que synthetise melhor o complexo aviltamente da sociedade portugueza.

Do sceptro e do baculo escorre a primeira immundicie, que vem cá em baixo revolver a lama dos vicios e da crapula e pôr na cara da innocencia a mascara do cynismo e da hypocrisia. N'este meio vêmos o sr. D. Luiz acobertar aquelles que lhe chamaram ladrão e lhe assoalharam o que ha de mais sagrado no lar domestico, é assim que vemos o sr. D. Luiz locupletar e encher de honrarias o homem que de uma trapeira da capital lhe feriu a mãe com os epithetos mais affrontosos da honestidade d'uma senhora; é assim que vemos o episcopado lusitano protegendo os criminosos de batina, os attentados infames das congregações religiosas, sanccionando tacitamente os Garcia Diniz nas suas repugnantes selvagerias e animalidades.

O anno, pois, que lega á posteridade as reminiscencias de tão infrene bachanal, passa sem uma despedida saudosa dos que dia a dia esperam novos ventos e com elles o influxo de uma administração modelada por novos processos de sociologia.

P.

A QUESTÃO RELIGIOSA

Entre as muitas e importantes questões modernamente agitadas, as duas que mais prendem a attenção de todos são a *social* e a *religiosa*.

Da primeira pouco, ou nada de positivo se tem tratado em Portugal; não acontece o mesmo á segunda que sob diversos aspectos tem entrado na tela da discussão.

Ao passo que a propaganda anti-monarchica é feita pela imprensa democratica, surgem d'entre os evangelisadores da vida nova, individuos que não limitam os seus ataques á realeza, vão tambem á religião.

O ponto, a proposito do qual mais se tem accentuado essa já frisante scisão tem sido — o *casamento civil*.

E' uma das feições da questão religiosa. Vejamos e analisemos o assumpto. Decorrido é já pouco mais ou menos um anno que a opinião publica se agitou no sentido de uma forte reacção contra os abusos clericaes. Lisboa pareceu por um pouco Nicea, discutindo pontos religiosos; essa corrente era salutar porque trazia a discussão e d'esta nasce a verdade que é uma.

Um grupo de livres-pensadores se reuniu, resolvendo aproveitar a occasião e fazer vingar as suas idéas; fez mais, publicou logo depois de algumas sessões o seu programma e fazendo uma revista de cuja redacção temos a honra de fazer parte.

Conferencias publicas destinadas ao derramamento das ideas livres e da explicação scientifica dos factos religiosos, foram tambem uma das armas de combate de que usamos.

Isto é leal. A concorrencia de ideas é inevitavel, a reacção consequente, e oppor doutrina a doutrina é um dever.

Não fugimos como os demais não fugiram a ella.

Mas se a concorrencia é inevitavel é tambem logico que seja geral; mas, cousa pasmosa! os homens que propagavam essas ideas foram desde logo alcunhadas de *intolerantes*, e como taes desde logo intolerantemente tratados.

A synthese de todos os debates, é esta: dizem uns que se não deve tocar na questão religiosa, mas tão sómente na politica; os outros, *os intolerantes* admittem a solidariedade das questões politicas e religiosas, facto este dogmatico já entre os homens de sciencia, como Comte e Spencer, e muitos outros.

Ora, aos que pensam de modo diverso d'este ultimo, assistelhes o direito das concorrencias, mas respeitam os que pensam de modo, não dizemos contrario mas differente. E' isto infelizmente o que não acontece.

A propaganda é sempre util e productiva, para a idêa que defende.

Os sermões são um modo dos padres fazerem propaganda, e o resultado que d'elles auferem, pelas impressões que gravam no espirito tacanho das beatas que mysticamente contemplam os gestos descompostos dos prégadores, ora furibundos como tigres, ora dolentes como ascetas, fallando-lhes ao sentimentalismo piegas, especulando com os sentimentos mais arreigados amedrontando-as com o inferno ou fazendo-lhes antever, n'uma como deliciosa visão, os gozos celestiaes, esse resultado, repetimos, é importante para a causa clerical.

As confissões — eis outra arma. Os devotos curvados aos pés de um sotaina, que estendendo qual aranha a rede dos seus artificios, o amarraram ao potro do obscurantismo cerebral, lhe sonda a consciencia, lhe devassa o fôro intimo, lhe estuda o particular para lhe modificar o publico, e absolve sempre, eis uma causa, que sanccionada pela phrase sacramental: *óra não faz* tem no entretanto resultados funestos e bem funestos.

A titulo de confissão a vida do lar é muitas e muitas vezes profanada, a alcova conjugal prostituida, e sobre tudo ficam os padres com um ascendente moral, que é a peior das armas dentre todas as que usam tão dextramente.

Além d'estes meios muitos outros tem ainda — a escola, o jornal etc.

Sendo o nosso tempo caracterisado por uma forte corrente scientifica, porque se não ha de oppôr á escola a escola, ao jornal o jornal, ao pulpito a tribuna do conferente!

Porque? perguntamos? Desvia muitos republicanos, dizem; o povo portuguez jaz ainda n'um grosseiro fetichismo.

Sim, é certo, mas um dos grandes fetiches é o rei; e se nos principaes centros da população a personalidade do rei, como funcionario é já discutida livremente e os seus actos criticados, apezar da letra da carta dizer que é *rei por graça de Deus, e que a sua pessoa é inviolavel e sagrada*, se assim acontece é exactamente porque tem havido propaganda anti-monarchica.

Fazer a republica é util e indispensavel; mas se o fallar em idéas livres offende as tradições religiosas, o fallar na republica não offenderá as tradições monarchicas?

O fanatismo politico corre parelhas com o religioso. Torquemada, Ignacio de Loyola, eram como os vendeanos ou como os miguelistas.

A's pessoas illustradas compete vêr qual a direcção que na sua marcha evolutiva segue o espirito humano emancipando-se, e favorecer essa corrente.

A solidariedade das questões politicas com as religiosas é intima e inegavel. Porque limitam os seus ataques aos jesuitas? As armas de que fizemos mensão quem as usa? Só os jesuitas? Não, o clero, que fórma hoje um campo homogeneo.

Esse typo do padre d'aldeia, como o descreve Herculano, influenciado pelo sentimentalismo religioso, é um typo phantastico ou raro, mas em todo o caso de uma influencia negativa.

A prova mais cabal da intima solidariedade que ha entre os jesuitas e o resto do clero, é que o papa Leão XIII acaba de dar um desmentido formal aos que tem tido toda a ingenuidade de pensar que só o jesuita é damninho. Leão XIII restabeleceu a ordem dos jesuitas, isto é, sanccionou com a auctoridade papal, tudo quanto elles fazem e pretendem fazer, os seus meios d'acção, o seu ideal theocratico!

Ha differença, ha scisão entre padres jesuitas e não jesuitas?

Os *tolerantes e intolerantes* d'aqui dizem que ha; não somos nós, é Leão XIII que os desmente mostrando-nos todo o clero unido n'um amplexo fraternal, oppondo o dogma á sciencia, e querendo retroceder ao passado dos autos da fé, em vez do campo das exposições industriaes, ás procissões e penitencias em vez da celebração dos centenarios, aos synodos em vez dos congressos que tornam cosmopolita a sciencia.

Pretendem emfim voltar ao tempo de Gregorio VII, ao tempo em que principalmente depois do concilio de Trento se alliava com monarchas como Carlos V e Filippe II, mostrando assim que na guerra que ao clero se promove deve ir incluida a realeza sua connivente e quasi apaniguada,

E é isto que os nossos *tolerantes e intolerantes* não querem vêr.

José de Souza.

O EGOISMO INGLEZ

Como se sabe, prepara-se uma expedição para ir em soccorro de Emin-Bey, o ultimo tenente de Gordon.

Emin-Bey é egypcio de origem. Parece possuir todos os traços caracteristicos d'um verdadeiro conductor de homens, e não foi sem razão que Gordon o escolheu para tenente.

E' intelligente, energico e prudente; falla nada menos de cinco linguas: francez, italiano, inglez, allemão e turco; o seu caracter é dos mais conciliadores; em todas as opportunidades se mostrou tão habil diplomata quão valente soldado.

Desde 1878 que é governador da provincia Equatorial, a mais meridional das que formavam o ex-imperio egypcio do Soldão.

Regada por varios e importantes affluentes do Nilo, confinando pelo sul com a região dos Lagos e pelo norte com esse Bahrel-Gasbal que foi o dominio de Zebehr e seu filho, essa provincia Equatorial é destinada a acharse n'um futuro mais ou menos remoto em relações directas, pelos cursos d'agua do interior, com os postos mais orientaes do Congo; de longa data occupa um logar importante no trafico dos escravos e do marfim.

Emin-Bey tinha em Duffié dous barcos a vapor, transportados ás costas de camelos até áquelle ponto, e armados depois sob a sua direcção, para fazer reconhecimentos até ao Alberto-Nyanza. Uma severa disciplina reinava no seu pequeno exercito, composto de Makasakas, commandados por officiaes nubios e egypcios. Sabios regulamentos faziam as vezes de leis.

Em 1882, depois de quatro annos de administração, Emin-Bey podia apresentar um orçamento que excedia em vinte contos a verba das despezas, e conseguira fazer quasi desaparecer o commercio da carne humana na sua provincia; os indigenas principiavam a cultivar jardins, a semear algodão e a tecer. E' desde 1883 que elle se acha separado do mundo civilisado, pela insurreição do Mahdi.

Durante dous annos foi elle bloqueado na sua provincia pelos mahdistas, que possuem Kartum, e pelos traficantes de escravos do Bahi-el-Gazhal e do Robl, contra elle colligados. Soube, porem, resistir no meio das mais graves difficuldades, e em 1885 infligiu-lhes em Rimo uma sangrenta derrota que parece ter assegurado a sua tranquillidade por algum tempo. Uma das circumstancias que mais felizmente o serviram parece ter sido, segundo todas as apparencias, a formação rapida no alto Nilo d'essas barreiras de hervas aquaticas, ou *sudd*, contra as quaes Gordon tinha a lutar constantemente; esses obstaculos impediram sem duvida os vencedores de Kartum de utilisar contra Emin os cinco vapores que alli tinham aprehendido.

E' hoje fóra de toda a duvida que se Gordon, subindo o Nilo Branco com os seus cinco vapores carregados de armas e munições, recuasse em 1884, como elle o pedia, sobre a provincia Equatorial, teria ahi resistido, como Emin poude resistir. Mas o governo britannico não quiz ouvir fallar de tal plano. Porque? E' o que um inglez nos vae di-

zer:—porque Gordon, abandonado, sem soccorros, se offerecia a operar sobre o Bahi-el-Gazhal e em torno dos Lagos, «em nome do rei dos belgas», e ligar estreitamente estes territorios ao do Congo por uma cadeia de postos, acabando com o commercio dos escravos

A Grã-Bertanha, porem, não quiz deixar á Belgica a honra de tal empreza e preferiu impedil-a, embora com o sacrificio dos mais nobres dos seus filhos.

SEM TITULO

Leite Bastos, um laureado escriptor fallecido ha poucos dias em Lisboa, publicava em 1882 no *Atlantico*, um folhetim sob a epigraphe—*Os tres ultimos carrascos*.

Um dos protogonistas d'esse folhetim dá-o aquelle escriptor como sendo natural d'uma villa muito proxima d'este concelho, e a acção é quasi nossa contemporanea. Do referido folhetim destacâmos a parte que julgâmos poder interessar de mais perto os nossos leitores do districto:

«José Ramos era casado com Eleonor Maria. Seu pai, tambem José Ramos, e sua mãe Francisca, eram, como elle naturaes de Vagos.

Tinha uma estalagem miseravel, que sua mulher dirigia, emquanto elle trabalhava no campo.

Em companhia d'elles vivia uma filhinha de dez annos quando muito. A Eleonor tinha um filho já homem; mas esse, ainda criança, fugira de casa e nunca mais houve noticias suas.

Uma noite porém, succede entrar-lhes por a porta dentro da miseravel espelunca um sujeito bem trajado e com excellente bagagem, que pediu pousada e prometteu permanecer alli alguns dias.

Conversa muito com a estalajadeira e o marido, mostra-se franco, tem singulares attenções com a creança que enche de affagos; emfim um dia, leva-a a um quarto, dá-lhe dois lenços de seda lindissimos e deixa-lhe ver no bahú objectos de valor que a deslumbram.

Ella corre na melhor boa fé a contar tudo á mãe e esta, egualmente fascinada, forma a idéa de matar o hospede.

José Ramos á noite ouve-a expôr os seus projectos; procura dissuadil-a, ella insiste.

O hospede dorme, a occasião faz o ladrão. Eleonor mune-se de um machado, emquanto o marido desce á estrebaria, sobe ella ao quarto do hospede e esmaga-lhe o craneo de um só golpe.

Então vae apoderar-se dos despojos da sua victima e pelos papeis que lhe encontra reconhece que era seu filho a quem acaba de dar a morte.

José Ramos sente a necessidade de fazer desaparecer os vestigios do crime que acaba de ser perpetrado e elle por fim vae enterrar o cadaver da victima debaixo da esterqueira.

Mas a pequena que ouvira tudo, e tudo foi contar no dia seguinte á mestra, que tomou por invenção de criança o caso e avisa a mãe do que succede.

Aterrada, Eleonor deliberou então dar cabo da filhinha e convence o marido de que a mate quando no dia seguinte lhe levar o jantar, enterrando-a depois no campo.

Ramos chega a abrir a cova, mas ao vêr a filha chegar e perguntar-lhe se aquella cova era para si, foge espavorido.

A creança volta a casa e a mãe, que está acendendo o lume, diz-lhe irada: «Pois tu ainda não acabaste?!» e mette-a dentro do forno, onde a queima e deixa morrer, a morte horrivel que póde imaginar-se!

Presos: ella foi condemnada a degredo e elle á morte, ficando depois para carrasco. N'este mister, em 16 de junho de 1840, foi remettido para o Porto, d'onde voltou em 5 de novembro do mesmo anno.

Em 11 de agosto de 1841, foi de novo ao Porto e regressou em 7 de abril de 1842.

E finalmente, foi outra vez ao Porto em 14 de março de 1843, voltando em 17 de outubro de 1845. No dia 29 de abril de 1847, por occasião da fuga dos presos, foi morto por um tiro de espingarda, estando em cima de um telhado no pateo do Carrasco, onde se refugiára.»

ESTRANGEIRO

São cada vez mais graves as noticias que chegam da Irlanda. Recrudesce a agitação autonomista, acompanhada de terriveis coalisões sangrentas.

Tudo faz prever que estalará uma guerra civil entre inglezes e irlandezes, de que a Grã-Bretanha não colherá louros muito viçosos.

Parnell e os demais deputados autonomistas por sua parte trabalham com toda a energia e tacto para evitar aquella conflagração, ao mesmo tempo que envidam toda a sua actividade para conseguir a reivindicação da liberdade da Irlanda.

De accordo com elles Gladstone não cessa de propagar as suas ideias, para as quaes conquista todos os dias novos adeptos na propria Inglaterra, na Escocia e no Paiz de Gales.

As ultimas noticias dizem que quasi todos os colonos irlandezes estão resolvidos a adoptar o plano de campanha proposto pelo partido nacional na questão dos arrendamentos.

Um periodico de Leeds annuncia que tem sahido dos Estados Unidos com direcção á Inglaterra varios dynamitistas, com o fim de pôr em execução os seus planos sinistros.

A camara electiva da Suissa, unida com o senado ou conselho dos Estados, elegeu presidente da Confederação para 1887 o radical Mr. Droz, do cantão de Neufchatel. Mr. Hersteinstein, liberal de Zurich, foi nomeado vice-presidente, ficando derrotado o candidato conservador. Para presidente do Supremo Tribunal Federal foi nomeado Mr. Kroop.

Foi importantissima a mensagem dirigida ultimamente ao Congresso da Republica norte-americana pelo presidente Clevaland

Este declara-se favoravel á protecção da propriedade litteraria.

Diz que não assignou o convenio de Berne, por ser isso das attribuições do Congresso.

Recommenda a este que declare livres de direitos de introducção todas as obras d'arte.

Com o fim de augmentar as relações entre a America do Norte e a do Sul, propõe a creação d'um serviço directo de vapores-correios que, partindo d'um porto do Atlantico e tocando no Brasil, termine em Buenos-Ayres.

O relatorio do secretario da Thesouraria apresentado ao Congresso dá o seguinte:

As receitas do anno fiscal que terminou a 30 de junho, elevaram-se a 336,439,727 dollars, e as despezas foram de 242,483,183.

Comparadas com as do anno anterior, as receitas foram superiores em 12,748,020 dollars, e as despezas inferiores em 17,746,796.

No relatorio accrescenta-se que tudo faz prever que no anno corrente as receitas excedam as despezas em 30 milhões de dollars.

Em Portugal a eloquencia das cifras só serve para demonstrar um enorme desequilibrio financeiro, a que não é extranha uma administração inepta, se não criminosa.

Carta de Lisboa

Não recebemos hoje carta do nosso correspondente de Lisboa.

Carta da Bairrada

24 de dezembro.

Despede-se de nós o anno de 1886. Tambem lhe dámos de boa mente as despedidas sem alvoroços e sem saudades. Deixa-nos no isolamento e no retrahimento que ha muito adoptámos, vendo que o ideal da nossa politica não se acclimatou ainda no ambiente que nos cerca. O povo da Bairrada continua a ser espesinhado pelos mandões e pelos padres, ao serviço da egreja progressista, que celebra *Te-Deums* e reparte empregos. A epocha está para os que attendem á barriga e calcam os principios. O meio deleterio em que se perdem as sociedades dos grandes centros, tambem vem corromper as povoações ruraes.

Assim, para ir tudo em harmonia com as tendencias do tempo, em pleno regabofe progressista, o anno de 1886 semeou pela Bairrada uma boa dóze de graças e empregos que hão de ter representado a paga generosa de antigos serviços eleitoraes.

Decorreu d'este modo mais um periodo alegre para os que treparam, e abre-se provavelmente outro de esperanças para os que esperam subir... Que sejam felizes, e que o povo, ao menos, vá abrindo os olhos, se quizer que não lhe tirem a camisa.

*

O anno de 1886 deve ter desanimado bastante os viticultores da Bairrada, provado, como está, que a invasão phylloxerica abrange hoje quasi todos os vinhedos dos trez concelhos mais ricos d'esta região.

A crise em que tantas vezes temos fallado, está de frente, está na força da sua perniciosa influencia a ameaçar-nos com o quadro que offerece o Douro. N'estes momentos de terror e desalento em que a phylloxera tende fatalmente a empobrecer a Bairrada, o governo progressista reforma os serviços anti-phylloxericos, dando-se ares salvadores com uma miseravel economia de 14 contos nas despezas orçadas para aquelles serviços! Registemos tambem, ao findar o anno, esta valiosa consoada que o sr. presidente do conselho, deputado vitalicio pelo circulo d'Anadia, offerece aos seus dilectos conterraneos. E elles que se preparem para a lucta, se se sentem com forças para isso! Os factos attestavam até aqui que a iniciativa individual nada fizera nem era capaz de fazer. Pois ao governo progressista pareceu que era chegada a melhor occasião de appellar para o esforço individual, confiado talvez em que se combate a phylloxera pelo processo por que elle se dispõe a fazer as eleições: de chapa.

Como elle ordena aos seus caciques e ás auctoridades da sua politica que elejam os candidatos da chapa official, assim tambem imagina que, á voz de de decreto de reorganisação dos serviços phylloxericos, se reunam syndicatos e associações que dêem cabo do terrivel parasita que nos invade as vinhas.

Abre-se um novo anno: cá estâmos para ver os fructos da nova obra dos dictadores e até onde chegarão os trabalhos da iniciativa individual e os serviços das camaras municipaes, chamadas a capitulo pela reforma decretada.

Carta de Chaves

22 de dezembro.

O Club Popular de Instrucção, aqui fundado ha pouco, e que *tanto deve á illustrada* maioria dos flavienses, apezar das enormes difficuldades com que tem lutado e luta ainda, abriu no dia 1.º do corrente, uma aula nocturna de instrucção primaria elementar para os socios, seus filhos ou tutellados, a qual é já frequentada por uns 15 alumnos. N'esta terra da batota e das petisqueiras a creação das escolas é uma necessidade urgente e imperiosa, porque a ignorancia popular é profunda, é crassa, é completa n'esta desgraçada Chaves, que aliás graças a nosso senhor—possue cinco igrejas, oito capellas, tolera um coio religioso, o «collegio» do sr. padre Manoel e companhia, atura o «latim» do padre João, e sustenta cinco ou seis «confrarias»...

—Rectifico a noticia que na minha ultima carta lhes dei ácerca do novo jornal que aqui se publica. Não foi a «Folha de Chaves», como por equivoco eu disse, que voltou a publicar-se, mas sim o «Commercio de Chaves», que saiu á luz da publicidade n'esta villa, para serviço, honra e gloria dos dictadores do sr. Dom Luiz. E' impresso na typographia que foi da tal «Folha» (e portanto não admira que saisse, como saiu, com a mania d'esta, quebrando espadas e lanças, vomitando cobras e lagartos, pelo partido de *suas reverendissimas*. O «Commercio» é pois um *perseguista* de se lhe tirar o chapeu e... e elle lá se entende.

—Consta que em Valle-Passos vae tambem publicar-se brevemente um jornaleco qualquer, que—desconfio eu—*jará versos* ao actual governo, E o dar-lhe é emquanto é tempo...

Vão muito adiantados os trabalhos da construcção de um novo cemiterio n'esta villa, melhoramento de que bem se carece.

—Na noite de 13 do corrente foi apprehendida por 5 soldados da guarda fiscal, nas proximidades de Moure, aldeia d'este concelho, uma consideravel porção de tecidos, de proveniencia hespanhola, extraviados aos respectivos direitos. Houve—diz-se—renhida luta entre os empregados fiscaes e os contrabandistas, resultando ficar um d'estes morto no campo, varado por uma bala. As auctoridades judiciaes procedem ás devidas averiguações.

Ivo Telles.

NOTICIARIO

Continua enfermo em Coimbra o nosso amigo Amancio Estulano d'Almeida Queiroz.

Desejâmos-lhe as mais rapidas melhoras.

Falla-se em ser contrahido um grande emprestimo pela camara municipal d'este concelho.

Archivemos.

O relogio do edificio municipal ha uns poucos de dias que anda desnorteado. Nota-se grande *desintelligencia* entre os sinos e os ponteiros do mostrador.

E não ha quem harmonise o maquinismo.

Esta semana temos sido açoitados por um frio intenso, que nos primeiros dias era aggravado por umas rajadas de nordeste que nos alanceavam cruamente a epiderme.

Os campos mais expostos apresentam a vegetação um pouco crestada, tão aspero se tornou o tempo.

Na noite do penultimo sabbado houve uma explosão de polvora em casa do pyrotechnico João da Costa Freire, ficando este horrivelmente queimado principalmente na cara e nas mãos.

O seu estado não inspira todavia receios de desenlace fatal.

Estão ahi ancorados dois hiates com pesca *frescal* comprada n'um favoravel ensejo de preço no littoral de Lisboa e que obtem aqui boa cotação. Os lucros devem ser consideraveis.

Por este facto o nosso mercado não está muito carecido.

Continúa animado o nosso mercado de sal. E não obstante o preço tem decrescido.

Os experientes da praça esperam breve um lapso estacionario, visto terem sido já armazenados quasi todos os apparelhos de pesca no littoral portuguez.

Prosegue o levantamento do bairro de Santos Martyres; mas não veremos tão cedo como era para desejar realisada a construcção de todos os edificios.

A camara municipal da Figueira da Foz approvou n'uma das suas ultimas sessões o contracto proposto pelos srs. Kirkham e Hersey que se compromettem a illuminar a gaz aquella cidade pelo preço minimo de 16$000 réis cada candeeiro, notando-se que a Figueira tem apenas 200 candeeiros de illuminação publica.

O contracto foi realisado em condições vantajosissimas para o municipio. Aos particulares estabeleceu a companhia o preço de 60 rs. cada metro cubico de gaz, emquanto que no Porto e em Lisboa os respectivos municipes o pagam muito mais caro.

Reveja-se a camara de Aveiro na licção de adiantamento material que lhe dá uma cidade nascida hontem.

Consta ao *Extremo Oriente*, de Hong-Kong, que em breve vão começar os primeiros trabalhos das obras do porto de Macau.

O plano d'essas obras pertence ao sr. Adolpho Loureiro, chefe d'esta circumscripção hydraulica, e a execução parece que está a cargo de um empreiteiro inglez de Hong-Kong.

Seguiu na quarta feira, das cadeias do Porto para as de Lisboa, uma leva de prezos, entre os quaes iam tres pertencentes ao districto de Aveiro, a saber:

Jeronymo Pinto Ferreira, da Feira, pelo crime de homicidio condemnado em 8 annos de prisão cellular seguidos de 12 de degredo e na alternativa 25 annos de degredo.

Manuel Ferreira dos Reis, de Anadia, pelo crime de homicidio condemnado em 8 annos seguidos de 12 e na alternativa 25 de degredo.

João Ferreira da Silva, d'Agueda, pelo crime de subtração fraudulenta condemnado em 3 annos de prisão cellular e na alternativa 5 annos de degredo com seis mezes de multa.

Com o titulo de *Relampago* recebemos um jornal do Rio de Janeiro, orgão da Agencia Commercial Portugueza, do sr. Lourenço Marques d'Almeida.

Agradecemos a honrosa visita do collega.

As eleições de juizes de paz effectuadas no ultimo domingo correram tumultuosas em algumas assembleias. Em Eixo, por exemplo, houve séria desordem, e na egreja transformada em circo de gladiadores correu sangue e ficaram prostradas algumas pessoas gravemente feridas.

Em Ilhavo esteve eminente a tempestade com a presença junto da urna, d'um militar, armado, respirando ares mavorcios, capaz de amedrontar o Ferrabráz de Alexandria. Como a exaltação dos animos recrudescia, o filho de Marte teve a prudencia de abandonar o templo, visto o seu uniforme inspirar poucas sympathias no acto e no local da eleição.

O club Egytaniense, da cidade da Guarda, acaba de prohibir

aos seus socios, o comerem nas suas salas ás sextas-feiras e dias de jejum... presunto de fiambre!

Unico! Nós, visto os escrupulos de tão... lympathicas creaturas, achavamos mais conveniente e até reverente para o mais temente, e não provocar algum descontente gastronomo dentro d'aquelle seraphico gremio, impetrar de sua santidade uma bulla especial para deixar facultativa a abstinencia do saboroso presunto.

Ora matutem n'isto os interessados.

No dia 1.º de janeiro proximo são postos á venda os novos sellos de franquia, da taxa de 5 reis, que vão substituir os que actualmente estão em circulação.

Conta o *Begense* que uma pobre velha de 70 annos de edade, aproximadamente, Maria Clara, vendia peixe e d'isso tirava um magro producto com que sustentava uma netinha, orphão de pae e mãe, de nome Apolonia Maria Clara Benta. A pequena tem hoje 13 annos e é formosissima. Andava a educar no collegio do Salvador, cujas professoras um dia procuraram a avó da creança, perguntando-lhe se ella deixava ir a neta para a companhia de certas senhoras, na certeza de que a veria quando quizesse. A avó, que se via na mais extrema miseria, accedeu e a pequena foi levada para o collegio das irmãs da caridade de S. Domingos de Bemfica. Passados tempos, por duas vezes negaram á avó que a creança alli estivesse, e como por conselhos d'alguem requeresse ao sr. governador civil que lhe fosse entregue a neta, recebeu ultimamente ordem de a ir buscar ao convento do Caminho Novo.

Agora o que a rapariga conta.

Foi levada para o collegio, onde de principio era obrigada a confessar-se uma vez por mez, e, mais tarde, por ser já mais velha, ia com as raparigas adultas, confessar-se de oito em oito dias. A confissão era feita a um padre, um rapaz jesuita, na egreja, ONDE MAIS NINGUEM ESTAVA PRESENTE ALÉM DO CONFESSOR E DA PENITENTE!

Era obrigada a jejuns de 48 horas, durante os quaes nada comia. Esteve alli tres annos e apenas aprendeu a rezar. Mal sabe ler, e escrever pessimamente. No collegio era maltratada com castigos corporaes. D'uma vez, dias depois de ter sido vacinada, uma das irmãs da caridade deu-lhe com uma regua nos braços rebentando-lhe as bexigas e fazendo-lhe sangue. De outra vez, ha cerca de um anno, uma outra irmã deu-lhe um sôcco no nariz de que a creança soffre e na nossa opinião tem alli talvez o germen de uma doença grave.

Era obrigada no collegio a ir á missa todos os dias, de verão ás 6 horas e de inverno ás 7. No collegio ha cerca de 100 alumnas, que todas anceiam por ser d'alli tiradas e a quem as irmãs ameaçam que se disserem o que alli se passa serão castigadas.

Foi depois levada para o Caminho Novo, onde continuram os maus tratos, e onde ouviu dizer que Thereza Penim morrera por causa dos maus tratos que alli recebera.

A creança conta tambem que fora ameaçada de ir para o Porto, onde ha collegios diziam-lhe as irmãs de caridade, onde as *meninas são emparedadas e enterradas vivas*.

O que a creança conta é monstruoso, e, note-se, é bastante difficil fazel-a fallar, porque ella receia sempre a vingança das irmãs de caridade.

O rendimento da alfandega de Lisboa em Novembro, comparado com o de egual mez dos tres ultimos annos, foi o seguinte: Em 1883, 531:523$221 reis, 1884 réis 631:000$220, 1885 604:429$397 rs. 1886, 749:631$772 reis.—Differença para mais: de 1883, 218:138$551 reis; 1884, 118:655$552 reis; 1885, 145:232$375 reis.

Discriminando, temos:

Direitos geraes—Em 1883, rs; 373:403$103, 1884, 425:495$557 rs. 1885, 425:936$625 reis, 1886 (excluindo cereaes), 490:821$441 rs. —Differença para mais: de 1883, 117:418$338 reis; 1884, 65:325$884 reis; 1885, 64:884$815 reis.

Tabaco: Em 1883, 158:120$118 reis; 1884, 205:510$663 reis; 1885, 178:492$771 rs. 1886, 193:797$460 reis.

Differenças: Para mais de 1883, 95:677$342 reis; para menos de 1884, 11:713$203 rs. para mais de 1885, 15:304$689 rs.

Cereaes: em 1885, 38:136$596 rs; 1886, 65:042$871 rs. — Differença para mais 26:906$275 rs.

Comparando as verbas acima vê-se que a primeira casa fiscal do reino continua em prosperidade, apresentando um augmento de renda muito avultado, o que é indicio seguro do desenvolvimento commercial.

E no entretanto, Portugal não conseguiu extinguir o cancro daninho d'um *defficit* espantoso. A eloquencia d'aquelles algarismos só prova enormes esbanjamentos, visto que as dividas crescem na razão directa do augmento das receitas aduaneiras.

Foi fixado em 27 p. c. (1$270 réis insulanos por 1$000 reis fortes) o cambio para os vales de correio, que no primeiro trimestre de 1887 tiverem de ser emittidos nos Açores a pagar no continente do reino e no districto do Funchal.

Dizem de Arruda:

O vinho, exclusivamente o de Arruda, acha-se quasi todo vendido, e o preço regulou entre 48$000 e 50$000 réis, o tonel de 918 litros; porém o dos arrabaldes da villa está ainda por vender, e mesmo por um preço relativamente barato não encontra comprador; parece isto devido a não ser o vinho de primeira qualidade.

A principio os proprietarios, a maior parte, pediam uns preços excessivos, e isso deu em resultado afugentar os compradores; hoje os que não venderam difficilmente poderão obter os preços que a alguns mesmo já foi offerecido. O vinho vendido acha-se quasi todo já retirado das adegas.

A folha official publicou as instrucções regulamentares para o serviço de cobranças de recibos, letras e obrigações pelas administrações, as direcções telegrapho-postaes e as estações de qualquer classe onde estiver ou fôr estabelecido o serviço de emissão de vales.

Sob aquella denominação comprehendem-se, para o effeito da cobrança, os documentos que tenham de ser pagos por quaesquer corporações, estabelecimentos, sociedades, companhias, emprezas ou individuos, como—recibos, letras de cambio, ordens de pagamento, cheques, livranças, coupons para cobrança de juros ou dividendos, notas ,promissorias, vales do correio e telegraphicos de serviço interno e internacionaes, contas, facturas e papeis analogos, e em geral, escriptos ou titulos em que se determine pagamento ou entrega de dinheiro no acto da apresentação, excluindo as notas ou ordens de cobre.

O correio não se encarrega: de cobrar quantias cujo pagamento dependa da apresentação de livros ou documentos que tenham de ser devolvidos ao credor depois da cobrança, taes como titulos de renda vitalicia, inscripções de assentamento, livretes de deposito em caixas economicas e outros analogos; da apresentação dos titulos pagaveis a praso, nem das diligencias necessarias para o acceite e protesto de letras.

Os recibos, letras e obrigações devem ser pagos, por uma só vez, em moeda corrente de ouro ou prata, ou em notas do banco de Portugal, não se admittindo pagamento parcial ou por conta.

Da importancia dos valores cobrados descontar-se-ha: reis 20 por cada recibo ou documento;

O premio da emmissão do vale do correio e o respectivo sello para a transferencia do dinheiro.

No caso em que os recibos, letras e obrigações, apresentados para pagamento, não forem pagos não será cobrada quantia alguma pelo serviço effectuado.

Constitue receita do estado metade do premio da cobrança, pertencendo a outra metade aos empregados que effectuarem este serviço.

Por decreto do ministerio do reino de 4 do corrente, foi recommendado aos governadores civis que façam constar ás camaras municipaes dos seus concelhos, que lhes cumpre não prover escola alguma das creadas anteriormente á excepção da lei de maio de 1878, senão nas condicções expressas no mesmo decreto; e bem assim que os mesmos magistrados exerçam constante e vigilante fiscalisação sobre os orçamentos das juntas de parochia, para que sejam votadas as receitas necessarias para occorrer ás despezas do material das escolas.

A *Gazeta das Alfandegas* publicou uma noticia curiosa sobre a nossa exportação de vinho no periodo decorrido de janeiro até setembro do corrente anno.

Esta exportação foi de decalitros 16.171:859, a saber:

	Decalit.
Vinho do Porio.....	3.049:823
Vinho da Madeira...	169:210
Vinho commum.....	12.952:826

As principaes exportações do vinho do Porto foram para Inglaterra e Brasil, de 1.121:393 decalitros; 1.005:413 de vinho da Madeira; 73:628 decalitros para a Inglaterra; 25:571 decalitros para França; 20:576 decalitros para a Russia.

Do nosso vinho commum a exportação foi de 10.923:976 decalitros para França; 1.382:758 para o Brasil e 645:525 para diversos destinos.

Na serra de Monforte teem apparecido este anno muitissimos javalis. Bandos de 15 e 20 teem sido levantados pelos pastores. Ha tambem muitos *solitarios*.

Solitarios são os javalis de 4 annos, que gostam de viver isolados e teem algumas vezes por companheiro um pequeno javali, que lhes serve de vigia e aviso, e ao qual os caçadores da serra na sua linguagem pittoresca chamam *ajudante d'ordens*.

Os *solitarios* são ás vezes perigosos para os caçadores, sobre tudo quando feridos depois de alguns dias.

O anno passado um caçador, viu-se em apuros, sendo perseguido por um *solitario* ferido, e deveu a sua salvação a um pequeno cão de caça em quem o javali saciou a sua furia esphacelando-o, em quanto o caçador se punha a salvo.

Um collega recommenda a couve roxa para a cura do rheumatismo.

Quem soffrer d'esta enfermidade e quizer experimentar as propriedades medicinaes da couve roxa, faça ferver algumas das suas folhas, até que os talos estejam bem brandos e amollecidos. Põem-se então umas sobre outras em cima dos logares atacados da molestia; e no fim de algumas applicações d'esta qualidade, as dôres desapparecerão inteiramente.

Este processo é tão simples como facil de experimentar.

N'uma aldeia do concelho de Castello Branco effectuou-se ha dias um *certamen* entre trez alarves, um dos quaes era padre.

Todos trez devotos fervorosos de Bacho desafiaram-se a beber aguardente. Cada um d'elles bebeu á sua parte dois litros, e como era justo, cada um d'elles apanhou um pifão monumental.

Dois dos devotos morreram em poucos dias; o terceiro, talvez por ter menos edade, escapou a custo.

No gabinete anatomico da faculdade de medicina em Coimbra, fizeram-se ha dias algumas inoculações em coelhos do virus rabico do cão que ha tempo mordeu quatro pessoas d'aquella cidade.

O operador foi o sr. Joaquim Teixeira Martins de Carvalho, talentoso candidato ao grau de doutor na mesma faculdade.

Na camara municipal de Vimioso, está a concurso por 30 dias, desde 20 do corrente, o provimento da cadeira de ensino primario elementar, do sexo masculino, na freguezia de Caçarelhos; ordenado 100$000 réis e as gratificações legaes.

—Com o ordenado annual de 100$000 reis, e respectivas gratificações, está a concurso a cadeira de ensino elementar para o sexo masculino da freguezia de Terroso, do concelho da Povoa de Varzim.

—Perante a camara municipal de Felgueiras está aberto concurso de 30 dias, para provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia da Refontoura, com reis 100$000 annuaes e as gratificações legaes, ou 80$000 e gratificações, sendo o provimento interinamente.

—A camara municipal de Setubal abriu concurso, por 30 dias, para provimento do logar de professor da escola de ensino primario elementar do sexo masculino, novamente creada na freguezia de Nossa Senhora da Annunciada, com o ordenado de 150$000 reis e as gratificações da lei.

—A camara municipal de Braga pôz a concurso, por 30 dias, os logares de professores ajudantes de ensino elementar do sexo masculino das freguezias da Sé Primas e S. Victor com 50$000 reis e gratificações.

Os ladrões sacrilegos roubaram a egreja matriz da freguezia de Joanne, concelho de Famalicão. Não apparecem vestigios alguns de arrombamento; calcula-se que os larapios se introduziram lá dentro de dia, e depois de noute fizeram o frete á sua vontade. Levaram grande porção de ouro que adornava a imagem do SS. Coração de Maria, e arrombaram todas as caixas existentes na Egreja; quizeram tambem entrar no cofre, porém, a esse não se atreveram. Para sair, forçaram os ferros da porta.

Um dos objectos que mais chama a attenção em Roma é a collossal estatua de bronze que representa S. Pedro. Acha-se na grande Basilica de S. Pedro collocada na espaçosa nave, á direita do tumulo onde, segundo dizem, descançam os restos do apostolo e do chamado Principe dos Apostolos.

A estatua é de bronze, e representa a figura de Pedro sentado sobre um throno de marmore branco, elevado sobre um pedestal. O apostolo tem a sua dextra levantada e na sua esquerda as chaves symbolicas da posição e authoridade que lhe attribue a Egreja de Roma.

Alguns homens affirmam que esta esculptura data do anno de 440.

A estatua é objecto d'um fanatismo cego. Tem o dedo pollegar do pé direito notavelmente gasto e polido pela limpeza que lhe faz cada devoto antes de lhe imprimir o beijo.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Póde chamar-se interessante ao *aviso de fortuna*, que hoje traz o nosso periodico. O annunciante sr. *Samuel Heckscher senr.* em *Hamburgo*, preconisado assim n'esta como nas demais partes d'este reino, pela promptidão e discripção que observa no pagamento dos *ganhos*, vem-nos brindar com uma loteria, patenteando vantagens tão vantajosas que merecem a attenção dos nossos leitores.

BIBLIOGRAPHIA

Boletim de Ampelographia e Œnologia.—Recebemos o numero 4, publicado sob a direcção da commissão de ampelographia da circumscripção do norte de Portugal.

Agradecemos.

*

Os Miseraveis.— Saiu á luz e recebemos o 54.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 — Porto.

*

A moda.— Recebemos o n.º 15 d'este jornal illustrado com uma linda phototipia de chapeus da ultima moda. Esta publicação é exclusiva da acreditada chapellaria dos srs. Costa Braga & Filhos do Porto.

Agradecemos.

*

O ultimo beijo.— A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquelle interessante romance, do laureado escriptor Peres Escrich.

Recebemos o fasciculo n.º 12.

Todos os pedidos devem ser enviados a Juaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

*

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 53 d'este explendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

*

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 23 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

*

O Pastelleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 58. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

*

Republicas.—Sahiu o n.º 99 8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

*

Propaganda Democratica,—publicação quinzenal para o povo, fundada e dirigida por Z. Consiglieri Pedroso. — Recebemos o 6.º volume, que tem por titulo—*A constituição dos Estados Unidos*.

Vide o annuncio.

ANNUNCIOS

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma caza do sr. Joaquim Pacheco. Este armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana, a começar no dia 16 de dezembro de 1886, de manhã até á noite. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886.
Domingos Maria da Costa.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradave e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação pas mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PROPAGANDA DEMOCRATICA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL PARA O POVO

Fundada e dirigida por

Z. CONSIGLIERI PEDROSO

Sahiu no dia 1 do corrente o 5.º vol. d'esta publicação que inalteravelmente tem sido distribuida nos dias 1 e 15 de cada mez.

Este volume tem por titulo:—*O imposto democratico*—e é, como todos os demais d'esta bibliotheca, uma brochura elegante, cujo preço por assignatura é de 50 reis e avulso de 60 reis.

Os volumes até agora publicados são os seguintes:

I—O que o povo deve saber
II—O que é a Republica
III—A revolução hespanhola de 1868.
IV—José Estevão e a reacção religiosa
V—O imposto democratico
VI—A constituição dos Estados-Unidos.

O escriptorio da empreza é em—Lisboa, Rua Formosa, n.º 43.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.os 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de differentes feitios, mezas de gostos differentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em differentes tamanhos, assim como galerias, epatéres e grande sortido de molduras de differentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS

Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes inglezes:

LANFRANC em 26 de dezembro para o PARÁ.

MANAUENSE em 13 de dezembro para o PARÁ e MANÁUS.

*

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 29 de dezembro sahirá de Lisboa o paquete inglez BIELLA, tomando passageiros para *Bahia, Rio de Janeiro, Santos* e *Rio Grande do Sul.*

*

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

Para *Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro* e *Santos* sahirão os paquetes:

CAMPINAS em 12 de dezembro.

ARGENTINA em 26 de dezembro.

PERNAMBUCO em 3 de janeiro.

Os passageiros teem carro e comboyo gratis.

Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 19 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desapparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO N'ESTA EXPOSIÇAO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7

(Pegado á Caixa Economica

Premio principal no caso mais afortunado Marcos 500:000	AVISO DE FORTUNA	Os premios são affiançados pelo Alto Governo

Convite para tentar a fortuna

na grande loteria de dinheiro de contado, afiançada pelo Estado de Hamburgo, na qual ha a rifar-se em todo o caso.

NOVE CONTOS — 880:450 marcos

Eis aqui os premios d'esta vantajosissima Loteria em dinheiro de contado, a qual, conforme o plano, consta de 100:000 bilhetes.

O PREMIO PRINCIPAL NO CASO MAIS FELIZ É DE

500:000 MARCOS

1 premio	de.....	300:000	marcos	26 premios	de.....	10:000	marc.
1 »	de.....	200:000	»	56 »	de.....	5:000	»
2 »	de.....	100:000	»	106 »	de.....	3:000	»
1 »	de.....	90:000	»	253 »	de.....	2:000	»
1 »	de.....	80:000	»	512 »	de.....	1:000	»
2 »	de.....	70:000	»	818 »	de.....	500	»
1 »	de.....	60:000	»	150 »	de 300, 200 e	150	»
2 »	de.....	50:000	»	31720 »	de.....	145	»
1 »	de.....	30:000	»	7990 »	de 124, 100 e	94	»
5 »	de.....	20:000	»	8850 »	de... 67, 40 e	20	»
3 »	de.....	10:000	»	Total 50:500 premios.			

Os ditos premios, haja e que houver, devem repartir-se por sorteios dentro do praso de poucos meses, em 7 classes.

O premio principal da primeira classe importa em 50:000 marcos, accrescentando na segunda classe 60:000 m., na terceira 70:000 m., na quarta 80:000 m., na quinta 90:000 m., na sexta 100:000 m., na setima 200:000 m., e junto com o premio casual de 300:000 m., o de 500:000 marcos.

O preço para o primeiro sorteio, conforme o edital, é

Um bilhete inteiro, original, 6 marcos ou 1$440 réis.
Meio bilhete. original, 3 » ou 700 »
Um quarto de bilhete 1 1/2 » ou 350 »

Estes bilhetes, garantidos pelo Alto Governo (não são promessas prohibidas) junto com o plano original mando eu para todos os pontos, por mais distantes que sejam, recebendo adiantado o valor da remessa. Logo que termine o sorteio cada um interessados receberá de mim uma lista official da extracção, sem que seja preciso requerel-a.

Remetto de antemão e gratuitamente as pautas que, sob a chancella das armas do Estado, mostram as quantias repartidas pelas 7 classes.

O pagamento dos respectivos premios será satisfeito por mim, sem intervenção de ninguem, com a maxima rapidez e sob toda a cautella.

Para pedir bilhetes queiram dirigir carta segura, contendo o importe em letras sobre Londres.

Attendendo a que se vae approximando o sorteio, queiram dirigir-se com toda a confiança e fazer os pedidos

até 20 de Dezembro p. v.

a Samuel Heckscher senr.

Banqueiro e cambista em HAMBURGO (Allemanha).

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentesem todo o paiz e no estrangeiro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se troz vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente adigestão.

Para evitar a contrafacção, os envelucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuens, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense **EUGÉNE HUGUES**

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.